

Não à promoção do banditismo

2/9/85 N.

Jornalistas de Países da Linha da Frente, apelaram aos seus colegas de todo o Mundo para se associarem na condenação ao «banditismo e destruição» levados a cabo por bandidos armados em Moçambique e em Angola.

O apelo foi, unanimemente aprovado sábado à noite, no termo da 1.ª conferência de jornalistas dos Países da Linha da Frente.

O apelo assinala que os países da África Austral, independentemente dos seus sistemas políticos, têm sido repetidamente alvos da política sul-africana de desestabilização e agressão.

Tal política tem sido directa e indirecta, e tem visado intimidar os nossos povos, destruir a nossa independência política e as nossas perspectivas económicas, de modo a perpetuar a dependência económica da África do Sul, herdada pelos nossos países.

O instrumento mais amplo e sistematicamente utilizado nesta desestabilização tem afectado seriamente, quer as nossas economias quer o factor humano das nossas sociedades.

Estes grupos de bandidos assassinam, pilham, mutilam as nossas populações. Eles destroem as nossas reservas alimentares limitadas. Destroem infra-estruturas como escolas, hospitais e fábricas. Utilizam o terrorismo como a sua principal forma de acção.

Os jornalistas da Linha da Frente salientam que enquanto muitos meios de comunicação Internacional têm relatado com responsabilidade a situação, há também muitas vezes em que o terrorismo na nossa região tem sido favorecido por relatos que dão uma aura de legitimidade a quem a perpetra.

O apelo faz notar que os grupos de bandidos não constituem uma oposição não são organizações políticas. Não têm motivações ideológicas. São bandos de bandidos, instrumentos do «apartheid» e de forças colonialistas que sempre consideraram a liberdade dos nossos povos como uma ameaça.

Na base das suas constatações, os jornalistas da Linha da Frente apelam aos repórteres e redactores de todo o Mundo para que denunciem vigorosamente este banditismo e destruição selvagem, que constituem a pedra de toque da política de desestabilização. (AIM).